

24 de julho de 2017.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Julho 2017

Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

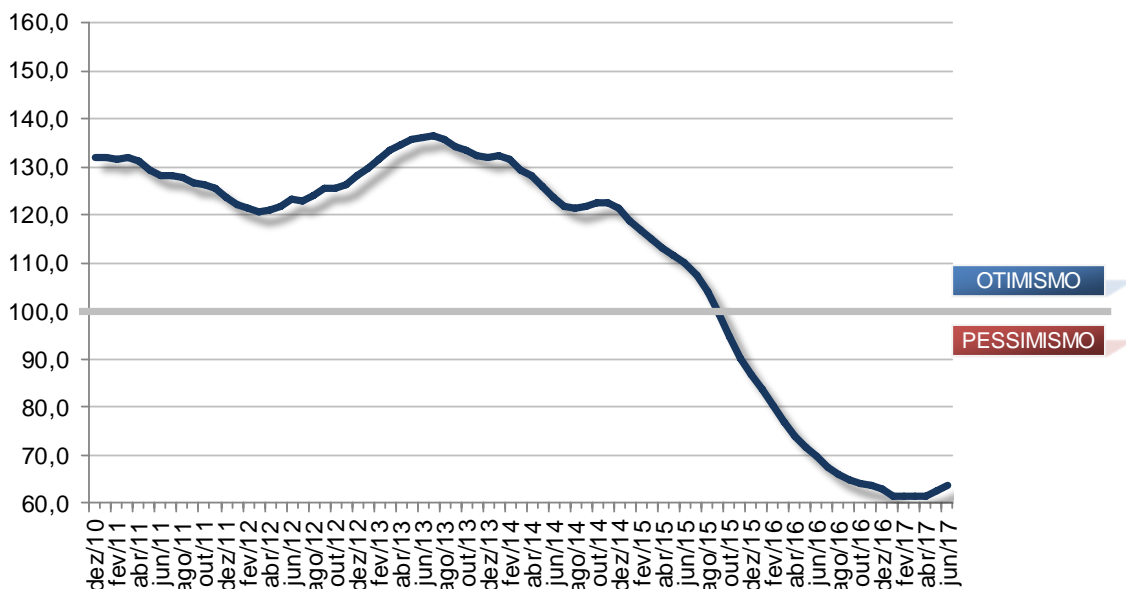
Análise dos principais resultados do ICF-RS em jul/17

- O ICF atingiu 75,1 pontos em jul/17. Frente ao mesmo mês do ano passado o indicador aumentou 35,3%, enquanto em relação ao mês anterior registrou variação de 1,1%.
- A média em 12 meses do indicador alcançou 65,6 pontos, com aumento frente à média verificada jun/17 (64,0).
- Com novo crescimento em relação ao ano passado, o ICF de jul/17 mantém a tendência de recuperação lenta e gradual observada desde ago/16.
- Considerando o ICF em termos desagregados, percebe-se que houve uma melhora em todos os itens pesquisados na comparação com o mesmo período de 2016, com exceção das perspectivas profissionais. Isso mostra que, apesar das pessoas se sentirem mais seguras quanto à sua situação de emprego,

perceberem uma recuperação da renda e estarem com perspectivas futuras mais favoráveis quanto a consumo, a recuperação frágil da economia gera uma percepção de um avanço limitado na carreira.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Mercado de trabalho

- O indicador que mede a segurança com relação à **situação do emprego** registrou 115,4 pontos em jul/17. Em relação ao mesmo período de 2016 houve aumento de 34,5%, e de 1,1% comparativamente ao mês anterior.
 - A média em 12 meses do indicador se elevou a 105,6 pontos, superando os 103,2 pontos do mês anterior.
 - O indicador de emprego manteve sua trajetória de recuperação em jul/17 quando comparado ao mesmo período do ano passado. A geração líquida de empregos registrou saldo negativo em seu último levantamento no RS (jun/17), contudo, no acumulado de 2017, ainda é apurada geração positiva de empregos formais, ao passo que em 2016, no mesmo período havia destruição de postos formais de trabalho. Este cenário, somado ao momento de diminuição dos desligamentos, permite que os consumidores retomem gradualmente a confiança quanto à situação atual de seus empregos.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual chegou a 76,2 pontos, com elevação de 8,5% em relação à jul/16, e aumento de 11,9% em comparação a jun/17.
 - Na média em 12 meses, o indicador teve leve aumento indo dos 62,4 pontos em jun/17 aos 62,9 pontos em jul/17.
 - Apesar dos registros de inflação menor durante 2017, e até mesmo deflação em jun/17, os preços ainda crescem e influenciam na percepção de renda ainda reduzida.
 - Além disso, o número de pessoas que perderam seu emprego ou que começaram a buscar trabalho continua elevado, haja vista que a melhora no mercado de trabalho tem sido devagar e insuficiente para absorver este contingente. Deste modo, esta conjuntura acaba por refletir na renda de muitas famílias.

Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou, no mês de julho, 54,3 pontos. Frente ao mês anterior, houve decréscimo de 5,4%, enquanto em relação à jul/16 o aumento apurado foi de 57,4%.
 - Na média de 12 meses, o indicador registrou 44,7 pontos, frente à pontuação de 43,0 pontos em jun/17.
 - A melhora do indicador em relação ao mesmo mês de 2016 reflete a desaceleração dos preços, que, por sua vez, aumenta a capacidade de compra dos consumidores. No entanto, a conjuntura de uma taxa de juros pouco favorável e mercado de trabalho ainda bastante deteriorado ajudam a frear a volta do consumo no período recente.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** atingiu 74,0 pontos, com aumento de 60,3% em relação à jul/16, e de 17,5% na comparação com o mês passado.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador se elevou e atingiu os 56,5 pontos.
 - Ainda que a taxa de juros básica da economia tenha diminuído nos últimos meses e a inflação também tenha caído, essa dinâmica mantém o crédito caro para os consumidores, pois a taxa de juros real permanece elevada. Além disso, as instituições financeiras mantêm uma postura de cautela na concessão de crédito, o que torna o acesso ao crédito limitado.
- No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, o indicador registrou 49,8 pontos em jul/17, com elevação de 113,7% frente ao mesmo período de 2016. Em relação ao mês anterior, houve variação de 6,9%. O elevado crescimento do indicador na comparação interanual pode ser explicado pela base de comparação muito deprimida. Todavia, os consumidores, aos poucos, vêm recuperando sua intenção de compra de bens duráveis.
 - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 36,8 pontos, frente aos 34,6 pontos do mês de jun/17.
 - De modo geral, as pessoas acabam adiando a aquisição de bens duráveis em momentos de adversidade. Além disso, a renda enfraquecida e o crédito limitado acabam impactando diretamente no consumo destes produtos.

Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** alcançou os 72,2 pontos em jul/17, com queda de 14,3% em relação ao mesmo período de 2016. Comparativamente ao mês anterior a baixa foi de 7,2%.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 75,0 pontos com queda frente aos 76,0 pontos registrados no mês de junho.
 - Os consumidores permanecem com a confiança fraca no que diz respeito às perspectivas profissionais. Em um primeiro momento, a lenta e frágil recuperação da economia pode se refletir em uma melhora na segurança no emprego. Entretanto, sem uma retomada mais robusta da atividade econômica, há pouco indício de que queda nas admissões seja revertida e gere mais confiança para as pessoas.
- O indicador de **perspectiva de consumo** apurou 83,7 pontos, apresentando variação de 89,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Frente ao mês de jun/17, a variação foi de -10,0%.
 - A média dos últimos 12 meses do indicador apresentou aumento, atingindo 77,6 pontos em jul/17.
 - A tendência de melhora na perspectiva de consumo, verificada desde ago/16, foi mantida neste mês. Todavia, alguns retrocessos na comparação marginal ainda são registrados, refletindo como as pessoas veem com cautela a retomada econômica.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.